

IV Congresso dos Bancários de Brasília discute propostas para campanha nacional

Primeira fase ocorreu no dia 5. A segunda e última será no próximo sábado 12. Os interessados podem se inscrever até esta quarta 9

Organizado pelo Sindicato, o IV Congresso dos Bancários de Brasília foi aberto no sábado 5 de julho com expressiva participação da categoria. Foram discutidas propostas para as áreas de saúde/segurança, remuneração e jornada de trabalho (a íntegra está disponível no site www.bancariosdf.com.br). O evento é mais um importante passo na mobilização para a luta coletiva da campanha nacional. Dividido em dois blocos, o evento segue no próximo sábado 12 de julho, quando serão encerradas as discussões e definida a pauta de reivindicações para a campanha.

Participaram da mesa de abertura o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, o ex-deputado distrital Chico Vigilante, representante da CUT/DF, o diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) Eduardo Araújo, e os diretores da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec/CN) José Avelino e Marlene Dias, que representou os bancários aposentados.

Durante a abertura, o presidente do Sindicato agradeceu a presença dos bancários e destacou que o congresso busca agregar for-



ças para a campanha nacional. “É o momento para a categoria refletir sobre suas reais expectativas e definir as reivindicações pelas quais pretende lutar”, afirmou.

Ao comentar sobre a redução do número de bancários nos últimos 20 anos – que passou de um milhão para aproximadamente 400 mil trabalhadores –, o ex-deputado distrital Chico Vigilante disse que a situação é de alerta. “A atividade bancária deve continuar sendo importante para o país”, disse.

A deputada distrital Erika Kokay (PT) participou de debate sobre a conjuntura local. Já o economista Evilasio Salvador fez uma análise da conjuntura econômica e nacional. Também estiveram presentes o deputado federal Geraldo Magela (PT) e os diretores da Contraf/CUT Miguel Pereira e Sergio Braga.

Miguel Pereira lembrou que a categoria é a única no país que tem uma campanha nacional. O setor agrega 440 mil trabalhadores e 133 bancos. Miguel falou ainda sobre Banco do Brasil, Caixa e bancos privados.

Na opinião de Miguel, a estratégia do Banco do Brasil – de inten-

sificar a compra de bancos regionais para não perder mercado –, não é correta. “Qual é o verdadeiro papel do BB?”, questionou. “É preciso re-discutir outro Banco do Brasil”.

O diretor da Contraf/CUT disse que a Caixa está retomando seu papel de banco social. “Aproximadamente 70% dos recursos do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) passarão pela Caixa. Mesmo que timidamente, já é um avanço importante”, revelou.

Miguel Pereira disse que o reconhecimento das centrais sindicais reforça a importância da união dos trabalhadores na mesa de negociação. “Não interessa aos trabalhadores várias mesas”.

Bancário do Banco do Brasil, o deputado federal Geraldo Magela destacou a importância do Sindicato de Brasília. Ele lembrou que 60% das denúncias contra o governo Collor partiram dos bancários.

Magela fez uma comparação entre os governos Lula e Arruda. Enquanto Arruda desmonta o Estado, Lula recupera os salários dos trabalhadores, reforma estradas, freia as privatizações.

Inscrições prorrogadas até quarta

Após a abertura dos trabalhos e antes de iniciar a leitura do regimento, o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno, destacou que a categoria tem um importante desafio pela frente: uma grande luta política e jurídica para incluir os trabalhadores do ramo financeiro na convenção dos bancários.

Depois de sugerir algumas alterações, os bancários aprovaram, por unanimidade, o regimento. Dentre as modificações está a prorrogação do prazo de inscrição ao congresso. Agora, os interessados podem se inscrever até quarta-feira 9 de julho. O credenciamento deve ser feito até às 11h do próximo sábado 12.



'Governo Lula precisa assumir o Banco Central'

Ao fazer uma análise dos 30 anos de capitalismo, o economista Evilasio Salvador defendeu o controle do Banco Central como forma de reduzir a contradição dentro do governo. "O Lula conseguiu avanços significativos na área social, mas setores estratégicos do governo como, por exemplo, o Banco Central e a Secretaria da Receita Federal ainda convivem com lutas internas. Para aumentar as conquistas, o governo precisa voltar a controlar esses órgãos", defendeu.

Salvador fez uma breve análise sobre a inflação, que não é um problema restrito ao Brasil. De acordo com ele, a inflação dos alimentos no país está em torno de 6%, um pouco acima da média (em torno de 4,5%). Na visão do economista, o BC pode aumentar a taxa de juros para deter a inflação, porém, existem outros meios para controlar a elevação dos preços dos produtos.

Evilasio Salvador afirmou que o Imposto de Renda (IR) reduz a capacidade de pagamento aos trabalhadores. Segundo ele, é preciso aumentar os reajustes da tabela do IR e criar novas faixas de alíquota.

Além do reajuste da tabela do IR, Salvador defendeu um maior investimento dos governos em saúde e educação. "O aumento dos recursos para as políticas públicas reflete diretamente na qualidade de vida dos trabalhadores".

O economista lembrou que foi durante o governo Collor, no início dos anos 90, que o Brasil se inseriu no capitalismo mundial. Em seguida, ocorreram sérios problemas na política macroeconômica. "A partir daí, iniciou-se uma crise no mercado de trabalho, sobretudo entre os bancários", contou.

A estabilização da economia e a reforma da Previdência ocorrida durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, segundo Salvador, foi seguida de uma série de medidas desastrosas: a política tributária, que estabeleceu isenção de Imposto de Renda para recursos enviados ao exterior; e a criação do Programa de Estímulo à



Reestruturação do Sistema Financeiro (Proer), que socorreu diversos bancos.

Salvador fez uma retrospectiva sobre o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) durante o governo Lula. Quando assumiu a Presidência, em 2002, o PIB do país estava em torno de 2% ao ano. Em 2004 subiu para 5,7%.

O economista apontou outras conquistas do governo Lula: criação de oito milhões de empregos com carteira assinada, aquecimento da economia, crescimento real do salário mínimo, elevação dos gastos pessoais e crescimento da economia.

Evilasio Salvador relatou que, a partir dos anos 90, houve uma reestruturação e o sistema financeiro começou a compensar os ganhos com a inflação. De 1988 a 1994, segundo Salvador, o número de bancos passou de 263 para 117 instituições. No final de 2004, após a privatização de quase todos os bancos estaduais e regionais, o BC registrava 163 bancos.

Foi em 2004 que teve início o período de internacionalização do capital dos bancos. Naquele ano, 19% das agências do país pertenciam a instituições estrangeiras.

Hoje, os cinco maiores bancos (BB, Caixa, Bradesco, Itaú e Real/Santander) detêm 60% dos ativos. Os dez maiores bancos concentram 79% dos recursos. Já os 50 dominam mais de 90% do capital.

De 1994 a 2007, os bancos obtiveram lucros de aproximadamente 2.500%. As receitas dos quatro maiores bancos privados, em 2007, foram de mais de R\$ 25 bilhões.

Salvador ainda explicou que de 1945 a 1975, o Brasil, no ranking das economias capitalistas, foi o segundo país que mais cresceu em todo o planeta. Já de 1980 a 2002, a nação despencou para a 93ª posição.

Citando escritores especialistas no tema, Salvador disse que a atual estagnação do crescimento econômico e a crise do capital mundial se assemelham com os problemas enfrentados nos anos 70. Evila-

sio Salvador é mestre em Política e doutorando em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB).

'Arruda desarruma Brasília'

A deputada distrital Erika Kokay relatou diversas denúncias contra o governador do DF, José Roberto Arruda (DEM), entre elas a terceirização na saúde e educação, favorecimento de empresários, e mudança na política territorial, com a autorização de novas áreas urbanas.

Erika disse ainda que, em virtude dos recursos do Fundo Constitucional, o DF tem o maior orçamento proporcional para a área de saúde do país. "O valor destinado ao DF é quase igual ao da cidade de São Paulo. E, mesmo assim, a saúde é precária", criticou.

Moção de repúdio ao governador

Diante das graves denúncias relatadas pela deputada distrital Erika Kokay, os delegados do congresso apresentaram moção de repúdio ao governador Arruda no Distrito Federal, que vem instituindo políticas de terceirização e privatização. As práticas vêm causando imensos prejuízos à população e ao patrimônio público.

A moção foi apresentada e aceita pela mesa do primeiro dia do congresso e deverá ser referendada na plenária final, que será realizada no próximo sábado 12 de julho.

Congresso continua no próximo sábado

O congresso prossegue no próximo sábado 12 de julho, quando serão encerradas as discussões e definida a pauta de reivindicações para a campanha. As atividades da segunda e última parte do congresso também serão realizadas no Templo da LBV - Parlamundi, localizado na SGAS 915 - Lotes 75 e 76.

Veja a programação do dia 12

Manhã:

- Café da manhã - 8h30
- Abertura do dia - 9h15
- Debates por bancos:
 - Banco do Brasil - Marcel Barros (Coord. Com. Empresa BB)
 - Caixa Econômica - Plínio Pavão (Diretor Executivo da Contraf/CUT)
 - Bancos Privados - Miguel Pereira (Diretor da Contraf/CUT)
 - BRB e Bancos Estaduais - André Nepomuceno (Secretário Geral do

SEEB-Brasília)

- Coffee break
- Continuação dos debates por bancos
- Almoço - 13h

Tarde:

- Debate sobre a Campanha Nacional 2008 (Miguel Pereira)
- Plenária geral / final
- Coffee break
- Assembléia da categoria - 18h.

Seminário da Contraf-CUT apresenta contribuição aos debates estaduais

A diretoria da Confederação Nacional dos Bancários (Contraf-CUT) aprovou em seminário realizado na semana passada propostas de eixos para a Campanha Nacional 2008, como contribuição aos debates que estão acontecendo nos congressos e conferências estaduais.

O seminário da diretoria da Contraf-CUT foi aberto a representantes de federações e de sindicatos. Colaboraram o Dieese e palestrantes externos. Estiveram presentes os diretores do Sindicato de Brasília André Nepomuceno, Rafael Zanon, Eduardo Araújo e José Avelino.

Depois de três dias de discussão envolvendo conjuntura econômica e política, sistema financeiro e anseios da categoria bancária, foram definidas as seguintes propostas como subsídio aos congressos e conferências estaduais:

- Negociação com mesa única e unidade do Comando Nacional, com a inclusão de todas as centrais sindicais (CUT, Conlutas, CTB, UGT, Nova Central, Intersindical e demais centrais).
- Mesa única da Fenaban para os temas gerais, articulada com negociações específicas simultâneas nos bancos públicos. Todas as negociações sob a responsabilidade do Comando Nacional, com o assessoramento das comissões de empresa.
- Aumento real de salário.
- Elevação dos pisos salariais, tendo como patamar o mínimo do Dieese.
- PCS em todos os bancos.
- Melhorar as condições de trabalho, com foco nos seguintes eixos:
 - Jornada de 6 horas para todos.
 - Mais segurança nas agências.
 - Mais saúde para os bancários.
 - Fim das metas abusivas e do assédio moral.
 - Contratação de mais bancários.
 - Ampliação do tíquete-alimentação.
 - Auxílio-Creche/Babá igual ao salário mínimo.
- Contratação da remuneração total.
- Novo modelo de PLR.
- Incluir nova conquista na Convenção Nacional. As conferências estaduais e regionais devem fazer a discussão e trazer propostas para a Conferência Nacional.
- Igualdade de oportunidades.
- Implementar a OLT (organização nos locais de trabalho).
- Democratização dos bancos estatais e privados, com eleição de representantes dos bancários nos conselhos de administração.
- Intensificar a campanha pela aprovação da Convenção 158 da OIT.
- Retomar já, com a Fenaban, as negociações das questões pendentes da campanha do ano passado: segurança bancária, saúde e assédio moral.
- Realização dos congressos dos bancos em março de 2009, com número maior de delegados, para aprofundar a discussão das questões específicas e estabelecer a pauta de negociação do ano todo.
- Conferência Nacional dos Bancários em julho de 2009, para discutir os temas gerais da categoria.
- Eixo político: ampliação do crédito para a produção de alimentos, para combater a inflação.
- Indicar ao Comando Nacional a inclusão de um quarto tema para discussão, no dia 25 de julho, na Conferência Nacional: a incorporação do Besc, do BRB e da Nossa Caixa ao Banco do Brasil.
- Após a Campanha Salarial 2008, a Contraf/CUT buscará entidades representativas da sociedade para discutir a necessidade de haver um controle social do sistema financeiro e o papel dos bancos, tanto públicos como privados, do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional. O objetivo é construir uma nova proposta para a regulamentação do Artigo 192 da Constituição Federal.
- Defesa dos bancos públicos federais, regionais e estaduais.

RÁPIDAS

Sindicato assina termo de adesão ao novo PCS da Caixa

Após aprovação em assembléia do novo Plano de Cargos e Salários (PCS) da Caixa, o Sindicato assinou, na sexta-feira 4, o termo de adesão dos bancários de Brasília ao novo PCS. O pagamento será creditado 24 horas depois de o empregado aderir ao novo plano. O novo PCS só não será implantado nas bases sindicais que rejeitaram a proposta.

Embora o termo não faça referência, está garantido por meio da ata de negociação que as ações relativas a enquadramento de PCS dos escriturários básicos e auxiliares de escritório que já tenham decisão favorável do TST, mesmo que haja recurso especial por parte da Caixa, não serão consideradas como "colidentes", portanto, não haverá exigência de desistência de tais ações para adesão à nova tabela do PCS.

Sindicato flagra péssimas condições de trabalho na agência da Caixa da UnB



Em uma de suas visitas de rotina, o Sindicato flagrou no início do último mês um cenário desolador na agência da Caixa Econômica Federal da Universidade de Brasília (UnB), dado as péssimas condições de trabalho a que estão submetidos os bancários do local.

Localizada num espaço de aproximadamente 116 metros quadrados cedidos pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB), disputado pelos 24 trabalhadores da unidade (12 bancários, sete estagiários e cinco terceirizados), a agência registra problemas que vão da ausência de porta giratória à inexistência de banheiro interno, conforme apontou análise detalhada feita por técnicos a serviço do Sindicato.

Bancários protocolam carta em defesa do emprego no Real

Representantes dos bancários do Real protocolaram, na quarta-feira 2, uma carta junto à direção do banco reiterando reivindicação de acesso dos trabalhadores a informações sobre as mudanças estruturais por conta da fusão com o Santander que são de interesse dos trabalhadores. José Anilton, diretor da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec/CN), representou os bancários de Brasília.

Os dirigentes sindicais voltaram a reivindicar do banco a abertura de negociação sobre a suspensão das demissões, pressão por metas abusivas, tratamento igual a bancários no Brasil e Europa, e o Holandaprev, plano de previdência complementar do Real.

Leia a íntegra das matérias no site www.bancariosdf.com.br.

Sindicato apóia montagem de espetáculo dos alunos do curso de iniciação teatral

De maio a junho, o Sindicato ofereceu para bancários sindicalizados e seus dependentes um curso de iniciação teatral. O bom desempenho e a força de vontade dos alunos resultaram na concretização de um sonho: protagonizar um espetáculo teatral. A peça, que será encenada no Teatro dos Bancários em novembro, conta com o apoio do Sindicato.

José Garcia, diretor de Cultura do Sindicato, explica que o curso de iniciação teatral é um velho sonho da entidade e que vem somar com outros projetos importantes para o incentivo à cultura como o Cineclub Bancário e o Sexta Básica.

"Além da luta pelos direitos dos bancários, o Sindicato nunca esqueceu de apoiar eventos culturais e esportivos da nossa cidade. É uma marca registrada da

nossa entidade que pretendemos manter", destaca Garcia.

O curso de iniciação teatral do Sindicato é ministrado pelo ator e diretor de teatro Cassius Vantuil, que é graduado na Faculdade Dulcina de Moraes.

Durante o curso, que contou com a participação de pessoas de 15 a 45 anos, foram feitos jogos e exercícios de integração, percepção e improvisação, dando ao aluno autoconfiança e estimulando a evolução de seu aprendizado.

Em primeira mão, Cassius Vantuil conta que os alunos do curso de iniciação teatral já estão ensaiando para a peça Três Contos de Fada. Baseado nas histórias de Cinderela, Branca de Neve e os Sete Anões, e A Bela Adormecida, o espetáculo contará com a participação de todos os 15 alunos do curso, sendo



nove em cena e seis na produção.

Vantuil elogia a iniciativa do Sindicato de investir em teatro e afirma que é um grande passo em favor da cultura. "O curso superou todas as expectativas e promete revelar novos talentos", diz Cassius.

Nova turma em agosto

Devido ao grande sucesso do curso de iniciação teatral, o Sindicato está abrindo novas vagas para nova turma. O objetivo é expandir o alcance do curso de teatro para atender à demanda crescente entre pessoas interessadas. As aulas são realizadas na sede do Sindicato (EQS 314/315 – Bloco A), em dia e horário a serem definidos.

CINECLUBE Bancário
Apresenta:

14/07 - Os Matadores
CURTA Sinistro

Em um bar na divisa Brasil-Paraguai, um homem está para ser eliminado. Enquanto esperam o defunto encomendado, dois matadores, Toninho e Alfredão, revelam uma história em que é difícil encontrar culpados e inocentes. Presente e passado se misturam em torno da morte de Múcio, o pistoleiro mais competente da região, mostrando que matar ou morrer é uma fronteira fácil de se atravessar. Um chefe, uma bela mulher, um serviço a ser feito. O filme (foto) testa os limites da amizade, do medo e da traição. Quem traiu?



16 Anos

As exhibições do Cineclub Bancário ocorrem sempre às segundas-feiras, a partir das 20h, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 – Asa Sul). A entrada é gratuita. Mais informações pelo telefone 3346-9090.

21/07 - Edifício Master

28/07 - Quase Dois Irmãos
CURTA O Prisioneiro

Abertas inscrições para o campeonato de futebol society

Já estão abertas as inscrições para o campeonato de futebol society do Sindicato dos Bancários de Brasília, que será realizado em agosto. Reúna os colegas de trabalho e forme um time. Os interessados devem entrar em contato com o Sindicato pelo telefone 3346-9090 (Secretaria de Cultura).

Vem aí a Festa dos Bancários

Prepare-se para a megafesta dos Bancários em agosto. Atualize seu cadastro na sede do Sindicato (EQS 314/315 – Bloco A) para receber o convite.

INFORMATIVO **bancário**



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio

Jornalista responsável Evando Peixoto **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo

Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400

Telefones (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822

Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 15 mil exemplares

Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF